

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Nicole Souza Da Silva¹, Keila Ramos Passos Nascimento², Monica Almeida de Oliveira Silva³, Flavia de Oliveira Barreto⁴, Vivian de Araújo Silva Rocha⁵, Caio Luisi⁶

¹Psicólogo. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Uniútao. E-mail: nicolesilvasouza28@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Uniútao. E-mail: keilaramoskb@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Uniútao. E-mail: monicaeana@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Uniútao. E-mail: faviadrive@hotmail.com; ⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Uniútao. E-mail: viaraujo10@gmail.com; ⁶Enfermeiro. Docente na Universidade Uniútao. E-mail: caio.luisi@italo.edu.br

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade e incapacidade funcional no cenário mundial. Diante do impacto epidemiológico, a atuação rápida, coordenada e cientificamente embasada da equipe de enfermagem é decisiva para minimizar sequelas e otimizar o desfecho clínico dos pacientes. Diante disso, sabe-se que o enfermeiro exerce papel fundamental no reconhecimento do AVE, realizando encaminhamentos que oportunizam o paciente receber a melhor abordagem terapêutica. **Objetivo:** Verificar se o enfermeiro possui o conhecimento necessário para a identificação precoce e correta de pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Material e Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados ocorreu após aprovação do comitê, por meio de questionário eletrônico autoaplicável na plataforma Google Forms, divulgado via redes sociais e aplicativos de mensagens. Utilizou-se amostragem por conveniência e em cadeia (tipo bola de neve), alcançando uma amostra de 41 enfermeiros atuantes em território nacional. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva no programa Microsoft Excel 365. **Resultados e Discussão:** A amostra evidenciou predominância do sexo feminino (92,7%) e da faixa etária entre 46 e 55 anos (48,8%). Quanto à autopercepção, 80,5% dos enfermeiros declararam-se preparados para o reconhecimento dos sinais iniciais. O desempenho global nas questões técnicas sobre manifestações clínicas clássicas foi satisfatório, com percentual de acertos variando entre 90,2% e 100%. A totalidade dos participantes (100%) identificou corretamente o início súbito dos sinais neurológicos, a assimetria facial, a disartria e a hemiparesia unilateral. Adicionalmente, 95,1% reconheceram a amaurose unilateral súbita e 90,2% associaram hemiplegia e rebaixamento do nível de consciência a quadros de maior gravidade. Profissionais de setores críticos relataram maior segurança diagnóstica, embora o conhecimento tenha se mostrado elevado independentemente do tempo de formação profissional. A utilização de protocolos assistenciais padronizados, com destaque para a Escala de Cincinnati, correlacionou-se a uma maior segurança na prática clínica. **Considerações Finais:** Os enfermeiros avaliados demonstram domínio e conhecimento técnico satisfatórios acerca do reconhecimento do AVE, principalmente sobre as manifestações clínicas clássicas da patologia. Embora o tempo de formação e a atuação em unidades críticas ampliem a percepção de segurança, a atualização contínua nivela positivamente o desempenho acadêmico. Ressalta-se a relevância da educação permanente e da ampla difusão de protocolos institucionais rápidos para consolidar uma assistência de enfermagem, sendo a qualificação profissional um elemento essencial para promoção de assistência segura, rápida e eficaz.

Descritores: Enfermagem, AVE, Conhecimento.